



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

1º DE MAIO DE 1977.

IMPROVISO EM BELO HORIZONTE-MG.
NO DIA DO TRABALHO.

Atendendo ao convite que me fizeram, estou aqui para festejar, com vocês, este Dia do Trabalhador.

Vim a Belo Horizonte acompanhado de Ministros do meu Governo, tendo presente a relevante importância do Estado de Minas Gerais no quadro nacional, importante pela situação geográfica, pela sua história, pela sua cultura, pelo seu valor político. O Estado cresce continuamente no campo econômico, em todos os seus setores: na pecuária, na agricultura, na mineração e, principalmente, na indústria. O Estado se desenvolve em largos passos graças ao trabalho e ao esforço do seu povo, apoiado pelos seus governantes, que vão transformando Minas Gerais, ao longo do tempo, num grande pólo de desenvolvimento do interior de nosso País.

Esta é uma das razões por que estou com vocês, e através de vocês, de todos os brasileiros que trabalham. Tenho dito muitas vezes — e acho que devo repetir agora — que a finalidade da ação governamental é basicamente o homem, o seu bem-estar, o seu desenvolvimento humano, no quadro social que é a grande nação brasileira.

Neste sentido, desde o início de meu Governo, e em prosseguimento aos Governos revolucionários

que me precederam, temos trabalhado, procurando um desenvolvimento integrado, e nos preocupamos com a economia e também com o desenvolvimento social e político; no desenvolvimento social temos nos esforçado para melhorar as condições de vida de nossa população.

Baseamos o nosso trabalho na criação do Conselho de Desenvolvimento Social; na instalação do Ministério da Previdência e Assistência Social e na reorganização, em novas bases, do Ministério do Trabalho.

O nosso esforço não se limitou à área do trabalho; estendeu-se a amplos setores da educação, da saúde, do saneamento, da habitação, do abastecimento, dos transportes, da Previdência e da assistência. Foi um esforço ingente, em que muito se fez e muito já está praticamente em ação, produzindo resultados. Não cabe, aqui, que eu rememore tudo o que foi feito.

Muitas coisas foram lembradas, através das palavras do Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto. Acredito, porém, que cada um de vocês saberá fazer uma avaliação dessas realizações, através da comparação do passado com o dia de hoje, o que permitirá chegar a uma conclusão honesta. Críticas não nos têm faltado; muitas, sem dúvida, acertadas, merecedoras de consideração, e que nos levam a fazer as necessárias retificações; outras, entretanto, são demagógicas, insinceras, irrealis, porque não levam em conta nem o que é justo, nem o que se pode

fazer, nem o que se deve fazer. A estas, nós desprezamos.

Não vou, como lhes disse, recordar o que já fizemos, mas desejo destacar alguns pontos que me parecem relevantes, e que ocorreram nestes últimos tempos. Em primeiro lugar, vou dar ênfase ao que o Ministro Prieto disse há pouco, quanto aos acidentes de trabalho. O problema da segurança do trabalhador é um dos principais problemas que nos preocupam; temos feito um esforço extraordinário para reduzir o número desses acidentes e, graças a esse esforço e à compreensão da campanha que empreendemos, já podemos afirmar que estamos vitoriosos; o número de acidentes tem diminuído proporcionalmente, e a própria natureza dos acidentes também tem-se revelado menos grave.

Em segundo lugar, quero referir-me ao desenvolvimento sindical. Este cresce harmoniosamente; os sindicatos vivem e prosperam, tanto os dos empregados como os dos empregadores. Assinalo, também, o recente ato do Governo, criando o Conselho de Política de Emprego. É matéria muito relevante, não só tendo em vista a extensão do nosso território, a diversidade de nossas atividades mas, principalmente, o extraordinário crescimento de nossa população, que nos obriga a criar condições para mais de um milhão de empregados novos, cada ano. E, por outro lado, sabemos que a rotatividade dos trabalhadores nas empresas ainda é muito grande e que se criam problemas que merecem atenção

muito especial, para que todos tenham, realmente, condições de trabalhar.

Concluimos também os estudos para reorganização das repartições do Ministério da Previdência e Assistência Social. Procuramos, através dessa reorganização, racionalizar as diferentes entidades que compõem o Ministério e, assim, dar-lhe mais eficácia, preparando-o para atender, cada vez melhor, às necessidades de previdência e assistência aos trabalhadores.

Desejo referir-me ainda à expansão e ao desenvolvimento do sistema consubstanciado nos programas do PIS e do PASEP. Nestes programas já se encontram cadastrados 32,5 milhões de trabalhadores, quase um terço de nossa população e, praticamente, toda a nossa força de trabalho. E esses programas, em julho, já disporão de recursos no valor de 63 bilhões de cruzeiros. Este patrimônio está em vias de ser reforçado substancialmente, com a transferência, para o sistema, de grande parte das ações de que o Governo dispõe nas sociedades de economia mista, através de um projeto de lei que ora está submetido ao Poder Legislativo.

Desta forma, estamos fazendo uma melhor distribuição da riqueza em nosso País. E ainda neste quadro, em julho deste ano, pela primeira vez, distribuiremos um salário-mínimo — o 14º salário — para sete milhões de trabalhadores, que já estão integrados no sistema há pelo menos cinco anos e que ganham menos de cinco salários-mínimos.

No setor da habitação, há dias o Governo adotou uma nova decisão através da Caixa Econômica Federal, permitindo-lhe aplicar maior soma de recursos, 25 por cento do depósito das cadernetas de poupança, para a compra de habitações já usadas, de modo a assegurar melhores condições de moradia. E destaco que este programa habitacional reserva boa parte desses recursos, cerca de 40 por cento, para a aquisição de moradias fora das áreas metropolitanas e das demais Capitais, de modo a assegurar melhores condições de vida nas cidades do interior.

Existe ainda o recente ato que ampliou as férias dos trabalhadores para 30 dias e que permitiu a conversão de uma parcela desse período, isto é, dez dias, em dinheiro, de modo a que os trabalhadores menos afortunados tivessem algum recurso para efetivamente gozar essas férias.

E, por último, quero dizer algumas palavras sobre um dos problemas mais agudos que atingem a todos nós. Quero referir-me à inflação e seus graves inconvenientes para a nossa vida. É uma doença crônica de nosso País, que ora recrudesce, ora arrefece, mas que, pela elevação do custo de vida, deteriora os nossos salários. É uma doença crônica, como já disse, que decorre de deficiências que ainda temos em nossa produção e na circulação de nossos bens, sobretudo na sua comercialização. Mas a inflação decorre também de defeitos de mentalidade, que precisamos varrer de nossas mentes, num esforço conjunto e comum, para tornar a vida

menos cara e para que possamos usufruir de maior quantidade de bens.

E além dos problemas internos, que geram essa inflação, sofremos os efeitos externos, muito mais difíceis de eliminar. Mas asseguro-lhes que o Governo está empenhado em vencer essa doença. Não é tarefa fácil, porque não há processo que indique qual o remédio adequado e, sobretudo, qual a verdadeira dosagem com que o remédio deva ser aplicado. Ora ele é fraco, e a inflação persiste; ora ele é forte demais, e nos ameaça com a estagnação e a recessão, que também são danosas, talvez mais do que a própria inflação. O Governo está empenhado em combatê-la. Nesse sentido, espera a ajuda de todos, para que, pelo trabalho, pela consciência, pela formação de nova mentalidade, consigamos erradicar esse mal que nos aflige.

Assim o Governo dá curso ao seu programa no campo social. Dá curso, através de ações continuadas, persistentes e que têm em vista melhorar o bem-estar dos brasileiros. Este programa se realiza dentro da filosofia econômica que adotamos, que é a da livre empresa, no regime de competitividade e, pois, de maior criatividade, de melhor produção. Mas é a livre empresa trabalhando com espírito solidário, em que empresários e empregados se irmanam, no objetivo comum.

Muito a Revolução tem feito neste campo, mas muito e muito mais ainda resta por se fazer. Estamos longe do ideal que imaginamos, mas não devemos nos atemorizar com a grandeza da tarefa que temos pela

frente, nem devemos ter receio de um fracasso, pelos reduzidos recursos financeiros de que dispomos para essa tarefa de tal magnitude.

Ao contrário, vemos nela um desafio estimulante, que deve servir para desenvolver em nós todos um esforço conjunto, um espírito de luta, de governantes e governados, de empresários e empregados, para que, juntos, possamos fazer do Brasil, realmente, a grande Nação onde os brasileiros vivam mais felizes no quadro de suas famílias, num futuro promissor.